

## LITERATURA ANGOLANA: PROCESSOS IDENTITÁRIOS NAS RELAÇÕES ENTRE A HISTÓRIA E A FICÇÃO

Viviane Carvalho Lopes<sup>1</sup>, Inara de Oliveira Rodrigues<sup>2</sup>

1. Estudante de IC da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; \* [vivianecarvalholopes@gmail.com](mailto:vivianecarvalholopes@gmail.com)

2. Pesquisadora do Depto.de Letras e Artes, UESC, Ihéus/BA; [inarabr@uol.com.br](mailto:inarabr@uol.com.br)

Palavras Chave: *HISTÓRIA/FICÇÃO; IDENTIDADE; LITERATURA ANGOLANA CONTEMPORÂNEA.*

### Introdução

Angola, um dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), alcançou sua independência em 1975, o que revela a complexa tarefa que assume, na contemporaneidade, para suplantar os discursos de poder que marcaram a dominação colonial. Nesse processo, a literatura é um forte elemento de resistência, meio pelo qual os escritores podem recontar histórias e, nesse sentido ressignificar o imaginário negativo construído pelos colonizadores. Esse é o contexto mais amplo em que se insere esta pesquisa, debruçada, especificamente, sobre narrativas literárias publicadas por autores angolanos a partir da primeira década do séc. XXI. A análise desses textos tem o duplo objetivo de problematizar questões identitárias e processos de resistência neles representados e de observar como a memória se constitui em fundamento dos processos de construção identitária de um povo. Os conceitos-chave da investigação estão fundamentados, principalmente, no campo dos Estudos Culturais e na Teoria Pós-colonial. Como objetos da trajetória analítica proposta, selecionou-se os romances *O quase fim do mundo* (2008), de Pepetela, e *Os transparentes* (2013), de Ondjaki, que apresentam de diferentes modos, diálogos com a história angolana. Portanto, pretende-se compreender, no presente trabalho, como se dá o processo de entrelaçamento da história e da ficção nessas narrativas literárias, problematizando-se as inter-relações entre memória e identidade cultural.

### Resultados e Discussão

Em *O quase fim do mundo* (2008), de Pepetela, o narrador descentrado, ou seja, um sujeito oriundo dos grupos historicamente excluídos e não narrados pela história oficial, questiona aspectos da sociedade angolana atual, como os conflitos étnicos e a globalização. A metáfora do “fim do mundo”, no romance, problematiza os modos de vida contemporâneos e a possibilidade de reconstrução de uma sociedade devastada pelo consumismo e degradação ambiental. Desse modo, a memória se constrói e reconstrói na empreitada de construir uma nova civilização, com tradições, técnicas e sentidos identitários da nova nação. Em relação ao romance *Os transparentes* (2013), de Ondjaki, a escrita poética do autor não deixa de denunciar um país dividido entre o moderno e as tradições africanas, em meio às contradições do mundo globalizado e as consequências sociais perversas dos mais de vinte anos de guerra civil vividos no país após a independência. O título remete não apenas ao fato de um dos personagens centrais, Odonato, tornar-se paulatinamente translúcido/transparente, mas faz alusão a toda uma parcela da população luandense que, marginalizada, também se torna invisível socialmente. A memória é

acionada no momento de ressignificação dos traumas, que identificando uma realidade aponta para a necessidade de superação, visto na fala de Odonato em uma conversa com sua esposa Xilisbaba: “Já é a hora de encarmos o que não está bem” (ONDJAKI, 2013 p.48), e nesse sentido, mira-se reflexivamente em um dos anseios dessa literatura, que é contar, recontar e criar sentidos para os rumos de Angola.

### Conclusões

Os romances estudados aproximam-se no intento de, por intermédio da ficção, desvelarem situações históricas agudamente vividas pelos angolanos. Nesse desvelamento, entretanto, o romance de Pepetela é esperançoso, enquanto Ondjaki traça um painel da atual realidade luandense através de personagens marcados por traumas, e que apresentam olhares poéticos e reflexivos, mas, sobretudo, melancólicos diante da vida. Ambos, porém, acionam a memória como afirmação identitária de resistência diante de um presente que urge ser construído em direção aos desafios do futuro.

### Agradecimentos

Agradeço a orientadora da pesquisa, Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Inara de Oliveira Rodrigues, bem como ao meu atual orientador, Prof.Dr. Isaias Francisco de Carvalho, professores éticos e coerentes do Departamento de Letras e Artes da UESC e que me ensinam a pesquisar e a crescer como gente e professora. Agradeço ao Grupo de Pesquisa: Literatura, história e cultura: encruzilhadas epistemológicas e a todo o público presente na 68<sup>o</sup> Reunião Anual da SBPC e na Jornada Nacional de Iniciação Científica. Agradeço também, à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) pela oportunidade de pesquisa e a Fundação de Amparo a Pesquisa da Bahia (FAPESB), que fomenta este estudo. Além disso, agradeço a União da Juventude Socialista (UJS), juventude que me faz crer que um novo mundo é possível.

---

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto. 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guarcira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MATA, Inocência. A condição pós-colonial das literaturas africanas de língua portuguesa. In: LEÃO, Ângela Vaz (Org.). **Contatos e ressonâncias: Literaturas africanas de língua portuguesa**. Belo Horizonte: Pucminas, 2003. p 43 -72.

ONDJAKI. **Os transparentes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PEPETELA. **O quase fim do mundo**. Lisboa: Dom Quixote, 2008.